

Jardim – Escola João de Deus - Tavira

# Projeto Educativo |

2017- 2020

«Brincar, Jogar e Crescer»

A educação é um processo de desenvolvimento de capacidades, destrezas, valores e atitudes, que permitem aos indivíduos enfrentar o futuro com criatividade, espírito dinâmico, engenhoso e empreendedor. A sua ênfase incide nos processos que são dominados pelos sujeitos e, portanto, na sua aprendizagem e no papel que eles próprios efetuam na construção da mesma; a sua duração é permanente, constante e ilimitada. O seu objetivo é a formação de indivíduos autónomos, que “aprendem a aprender” através de processos de busca, tentativa e erro, de descoberta, invenção e investigação, de modo a que os conhecimentos sejam mobilizados e utilizados adequadamente.

Exma. Sra. Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Filomena Caldeira

## I – INTRODUÇÃO

## II – FUNDAMENTAÇÃO

## III – O CONCELHO DE TAVIRA

## IV – BREVE ABORDAGEM SOBRE A ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS

### V - MÉTODO JOÃO DE DEUS

- 5.1– João de Deus Ramos e a sua época.
- 5.2– O ambiente.
- 5.3– Escola e sociedade.
- 5.4– Educação moral.
- 5.5– Enquadramento teórico.
- 5.6– As práticas.

### VI - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- 6.1– Breve caracterização do jardim-escola.
- 6.2– Horário de funcionamento.
- 6.3– Recursos físicos.
- 6.4– Gestão dos espaços comuns da escola.
- 6.5– Recursos humanos.
- 6.6– Pessoal docente.
  - 6.6.1– Pessoal não docente.
  - 6.6.2– Pessoal discente.
  - 6.6.3– Encarregados de Educação.
- 6.7– Alunos estagiários.
- 6.8– Conselhos escolares.
- 6.9– Organização nos períodos de férias.
  - 6.9.1– Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa.
  - 6.9.2– Contacto com Pais/Encarregados de Educação.
  - 6.9.3– Projetos/Protocolos/Parcerias.

### VII – INTENÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 7.1– Intenções educativas.
- 7.2– Objetivos.
- 7.3– Princípios básicos.

## VIII – AÇÕES EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 8.1– Formação de turmas.
- 8.2– Manuais e material escolar.
- 8.3– Aulas de descoberta/Visitas de estudo.
- 8.4– Atividades extracurriculares.
- 8.5– Apoio educativo.
- 8.6– Avaliação.
- 8.7 – Traços Gerais.
- 8.8 – Concursos.
- 8.9 – Jornal da Escola e Atividades Culturais.

## IX – METAS EDUCATIVAS DO JARDIM-ESCOLA.

- 9.1 – Caracterização das áreas problemáticas.
- 9.2 – Metas/objetivos.

## X – DISPOSIÇÕES FINAIS.

- 10.1– Destinatários.
- 10.2– Vigência do projeto educativo.
- 10.3– Avaliação do projeto educativo.
- 10.4– Critérios de avaliação do projeto educativo.
- 10.5– Divulgação do projeto educativo.

## I - Introdução

*“ Brincar, Jogar e Crescer”*

O Projeto Educativo é o documento que segundo o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio no artigo 3º, nº 2, alínea a), consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicam os princípios, os valores, as metas e as estratégias através das quais a escola se propõe cumprir a função educativa.

Assim sendo, o Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa da escola, devendo servir permanentemente de ponto de referência, no qual se orientem todos os elementos da Comunidade Educativa em que a escola se insere.

Neste sentido, este estabelecimento começará por sensibilizar a Comunidade Educativa para a participação ativa neste projeto que se quer de todos e para todos.

Com este projeto pretendemos apresentar propostas para o bom funcionamento deste jardim-escola no período a que este se destina, bem como promover a cooperação entre todos os membros da Comunidade Educativa, rentabilizar recursos, melhorar a eficiência da escola, garantir a sua evolução e adaptação às mudanças sociais, atingindo tudo o que ambicionamos, com sucesso.

O espírito de equipa e as parcerias com outras entidades e instituições são pilares importantes na prossecução do Projeto Educativo e no cumprimento das metas a que nos propomos.

Esperamos, assim, cumpri-las, partindo sempre do trabalho de equipa, fortalecendo a relação institucional com outras entidades e, principalmente, com os pais/encarregados de educação.

O objetivo deste projeto educativo é desenvolver o intelecto das crianças através do jogo, de forma a contribuir para o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social. Tal como refere George Bernard Shaw” Não paramos de brincar porque envelhecemos; envelhecemos porque paramos de brincar”.Este é um tema tão importante que as Nações Unidas o fixaram como um Direito Universal na Convenção dos Direitos da Criança. Conscientes desta importância vamos estimular as crianças para que explorem o Mundo que as rodeia, desenvolvendo a criatividade, a autoconfiança e a resiliência necessárias para lidar com o futuro de cada uma.

## II – Fundamentação

Este projeto surge dentro de uma perspectiva de fomentar a exploração do Mundo que os rodeia, de forma lúdica.

A Comunidade Educativa será envolvida neste projeto em que o mais importante é criar universos em que as crianças conseguem dominar, desenvolvendo as competências necessárias para o seu desenvolvimento.

O primeiro objetivo será sensibilizar os alunos para o tema.

Assim, e através de várias atividades, teremos como objetivo a formação de crianças autónomas, que aprendem a aprender através de descoberta e invenção.

Pretender-se-á incentivar a procura de máximas capazes de assegurar o crescimento e realização pessoal e, conseqüentemente, o bem-estar de todos provocando pensamento e reflexão dos alunos, esperando que esse estímulo potencie a abertura a novas perspectivas.

O projeto passará por três fases, numa primeira fase, passará pela descoberta, recriação e exploração de jogos tradicionais, do tempo dos avós. Numa segunda fase abordar-se-á a evolução dos jogos e os jogos atuais. Na última fase propor-se-á aos alunos para a criação, construção e exploração de jogos do futuro.

### III –O Concelho de Tavira



#### Resenha histórica

Ao longo da história, vários povos habitaram no local hoje ocupado pela cidade de Tavira. Antes da presença dos romanos, existem registos que confirmam povoamentos fenícios e gregos. Mas a presença mais marcante foi a islâmica que permaneceu nas terras do “*Al Garb al Andaluz*” (o ocidente de Andaluz) mais de cinco séculos (séc. VIII – XIII) e que, particularmente, possuíam neste sítio uma população florescente e bem fortificada chamada Tabira, modificando, assim, o primitivo nome de Talabriga.

No decorrer da reconquista cristã, iniciada a partir das regiões montanhosas das Astúrias, no norte da Península, e caracterizada por avanços e recuos quer da parte dos cristãos quer da parte dos muçulmanos, dá-se a fundação de Portugal (séc. XII) e a dilatação do seu território até ao Algarve. É neste quadro que se situa a conquista de Tavira aos mouros.

Segundo a tradição, Tavira foi conquistada aos mouros, em 1242, por Dom Paio Peres Correia, Mestre da Ordem Mil de Santiago, como represália pela morte de sete dos seus cavaleiros. Os restos mortais dos cavaleiros foram depositados na Igreja de Santa Maria do Castelo (a antiga mesquita-mor), onde subsiste uma lápide.

Após a conquista de Tavira, esta foi reconstruída por D. Afonso III, que lhe concedeu também em 1266 o foral – carta constitutiva dos concelhos medievais onde se fixava os direitos e deveres do povo, a maneira de aplicar a justiça - de vila.

Tavira cresceu em importância até ao final do século XVI, devido sobretudo ao seu porto onde se comerciavam os mais diversos produtos e de onde se exportava peixe salgado, frutos secos (figos e amêndoas), sal e vinho, abastecendo portos em Itália e Flandres.

A posição geográfica do seu porto – o mais próximo da costa de África - também se revelou fundamental e estratégica no período inicial da expansão marítima. A partir deste se estabelecia o apoio às guarnições portuguesas das praças africanas, bem como à armada que atuava no mar próximo.

Tendo também em consideração que Tavira, no século XVI, era uma povoação influente e em relevante crescimento (a mais populosa do Algarve e de Portugal), D. Manuel I elevou-a, em 1520, à categoria de cidade.

A par de todo este crescimento demográfico, há a assinalar o esplendor religioso de Tavira, visível, ainda hoje, nas suas 21 igrejas e 6 conventos.

Vários fatores estiveram na origem do declínio da cidade, nomeadamente o progressivo assoreamento da barra e do rio, com a inevitável perda de tráfego de navios de alto bordo. Também os

efeitos de uma peste devastadora (1645/1646) e os terremotos registados no século XVIII, mormente o grande terremoto de 1 de novembro de 1755.

Tavira foi, também, um importante centro de pesca do atum. Esta atividade, iniciada em 1732, decaiu, na segunda metade do século XX, em consequência do quase total desaparecimento das rotas do atum junto ao litoral desta costa.

Atualmente, a cidade vive em grande parte de um turismo crescente que, recentemente, começa a descobrir a cidade. Tavira pode oferecer testemunhos de épocas distantes, marcas e monumentos de um notável passado histórico, para não falar dos seus fatores naturais, a Reserva Natural da Ria Formosa, a sua serra e as praias, a variada gastronomia em doçaria, peixes e mariscos. O passado histórico desta cidade é bastante rico e pode ser testemunhado nos seus edifícios, nos achados arqueológicos e no traçado das ruas do centro histórico.



### Caracterização do Concelho de Tavira

**Tavira** é uma cidade portuguesa do Distrito de Faro, região e sub-região do Algarve, com cerca de 13 000 habitantes. É sede de um concelho com 607,17 km<sup>2</sup> de área (possui uma enorme importância ao nível ambiental e na biodiversidade de espécies) e cerca de 25000 habitantes, subdividido em 9 freguesias: Cabanas, Cachopo, Conceição, Luz de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão, Santa Luzia, Santa Maria, Santiago, e cento e dez localidades.

É o terceiro concelho mais extenso da região algarvia, confinando a norte com o concelho de Alcoutim a leste com o de Castro Marim e pela parte ocidental com o concelho de Vila Real de Santo António, a sudoeste com o de Olhão, a oeste com o de São Brás de Alportel e com o de Loulé e a sul com o oceano Atlântico. Fica na zona Sotavento (Algarve oriental).

Em termos geomorfológicos, o concelho estrutura-se em três componentes ou sub-regiões que caracterizam o Algarve. A norte, zona xistosa e de serra, e a sul as zonas de barrocal e de litoral. A cada sub-região correspondem diferentes padrões de organização espacial, nomeadamente, a nível do povoamento e estrutura económica.

O litoral caracteriza-se por uma faixa estreita, junto à costa, com recursos naturais importantes, designadamente, solos agrícolas férteis, aquíferos subterrâneos, zonas húmidas, praias e o Parque Natural da Ria Formosa. Este possui uma enorme importância ao nível do ambiente e biodiversidade de espécies. Devido a estes fatores, existe nesta zona uma maior oferta de trabalho, resultando numa maior concentração urbana e maior densidade populacional.

O barrocal, por sua vez, caracteriza-se por uma zona de grande valor paisagístico, constitui uma faixa de transição entre o rural e urbano. Esta sub-região reúne boas condições de infiltração de água que alimentam importantes aquíferos que comunicam com o litoral. Com solos pedregosos e

aflorescimentos calcários, é comum vislumbrar pomares de sequeiro: oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras.

A serra caracteriza-se por “...solos delgados (...) de reduzida aptidão agrícola em termos de coberto vegetal” (.In FUNDEUROPA, Gestão e Consultadoria, S.A. (1999), Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Algarve, Faro, AMAL – Associação de Municípios do Algarve, pág. 25.). Pelos condicionalismos específicos, esta área apresenta em termos populacionais uma tendência repulsiva nas últimas décadas. Facto este que exige ações concertadas no sentido de uma melhoria das condições de vida de forma a contribuir para a dignificação da presença humana na zona.

Assim, o concelho de Tavira constitui uma “unidade territorial e administrativa”, cuja “coerência” integra aspetos geográficos, históricos e culturais. Todavia, essas características conferem-lhe maior responsabilidade ao nível da gestão dos recursos hídricos, defesa dos valores ambientais, patrimoniais e culturais.

Em suma, o concelho de Tavira concentra no seu território todas as potencialidades e necessidades que caracterizam tão fortemente a região Algarvia.

### Organização Administrativa e Social

Tavira é sede e única cidade do concelho. Com funções administrativas portuárias, e com hierarquia viária bem definida. Foi a partir das margens do rio Gilão e da relação com o oceano que se processou o seu desenvolvimento. A expansão da cidade tem-se orientado para nascente, dado que a sua extensão se encontra limitada a Sul pelo Parque Natural da Ria Formosa e a Norte pela EN 125. A cidade integra duas freguesias: Santiago e Santa Maria, nas quais se concentra parte significativa da população e maior diversidade de oferta de serviços e equipamentos (Câmara Municipal, Tribunal, Finanças, Escola Secundária, Bombeiros, Polícia, entre outras funções centrais).

### Relevo

O relevo é plano no litoral e muito acidentado na região serrana, na qual alguns picos ultrapassam os 500 metros de altitude. O concelho é atravessado por diversos cursos de água, tais como a ribeira da Assêca, Rio Séqua, Rio Gilão e a ribeira do Almargem.

### Clima

O clima da região é temperado mediterrânico, com 5 meses secos (de maio a setembro) e uma temperatura média anual que ronda, no litoral, os 18°C. As temperaturas médias máximas rondam, no verão, os 28°C e as mínimas os 9°C no mês mais frio, janeiro. A precipitação média anual na cidade de Tavira é de 576 mm, concentrada essencialmente entre outubro e fevereiro. Durante o verão

praticamente não chove. A região serrana apresenta valores de precipitação mais elevados, superiores a 800 mm nos pontos mais altos. O número médio de dias com chuva é de 65 no litoral, sendo superior na região serrana. Os dias solarengos são uma constante, mesmo durante o inverno.

### A costa

A costa do concelho de Tavira possui algumas das mais belas praias do Algarve e de Portugal, todas elas incluídas no Parque Natural da Ria Formosa. O mar pode atingir temperaturas muito agradáveis durante o verão e no início do outono, as quais podem rondar os 26°C nos meses mais quentes. As praias do concelho são: Lacém, Cabanas de Tavira, Ilha de Tavira e Praia do Barril. As duas primeiras pertencem à ilha de Cabanas, enquanto que as duas últimas estão integradas na Ilha de Tavira.

- No setor primário, cerca de 14% das iniciativas empresariais de Tavira atuavam na Agricultura e Pescas, enquanto no Algarve as empresas destas atividades representavam apenas 9% de todo o tecido empresarial da região;
- O setor secundário abrangia cerca de 25% das empresas do concelho, 2 pontos percentuais acima do valor da região, representado na sua maioria pela construção;
- No setor terciário, cerca de 61% das empresas do concelho dedicavam-se ao Comércio e Serviços, Alojamento e Restauração. No Algarve, o mesmo conjunto de atividades era desenvolvido por 67% das empresas da região, confirmando a especialização nos serviços devido ao turismo.
- Os dados apresentados espelham uma realidade económica cada vez mais centrada no setor terciário, onde a indústria do turismo tem um papel preponderante, potenciando o efeito de alavanca em outras atividades, bem como um aumento do emprego e da qualidade de vida da população.

### Freguesia de Tavira (Santa Maria e Santiago)

A freguesia de Tavira , antiga Santa Maria (à qual pertence o Jardim-Escola João de Deus - Tavira), com sede na cidade de Tavira, abrange o núcleo histórico, penetrando pelo interior do concelho. Pela sua dimensão (135,20 Km<sup>2</sup>), Santa Maria revela aspetos muito diferenciados, relacionados com factores que caracterizam o litoral e o interior. Em termos demográficos e espaciais possui cerca de 6500 habitantes, que se encontram distribuídos entre o espaço urbano e rural.

#### IV - Breve abordagem sobre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Um modelo humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Lisboa-Alvalade pertence à Associação de Jardins- Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar caráter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com caráter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins- escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A Associação mantém atualmente em atividade 40 Jardins – Escolas João de Deus distribuídos por diversos pontos do País:

1 em Albarraque	2 na Figueira da Foz	1 em Tavira
1 em Alcobaça	1 no Funchal	2 em Tomar
1 em Alhadas	1 em Leiria	1 em Torres Novas
1 em Braga	2 Centro Infantil em Lisboa	1 em Torres Vedras
1 em Castelo Branco	3 em Lisboa	1 no Tramagal
1 Centro Infantil em Coimbra	1 em Matosinhos	1 na Urgeiriça
1 em Chaves	1 em Mortágua	1 em Vila Nova de Gaia
2 em Coimbra	1 Centro Infantil em Mortágua	1 em Viseu
1 no Entroncamento	1 em Penafiel	2 Ludotecas
1 em Estarreja	1 em Ponte de Sor	CAT
1 em Faro	1 em Ponta Delgada	Univa
1 Centro Infantil na Figueira da Foz	1 no Porto	1 Projeto Anos Ki Ta Manda – Espaço para aprender
1 Centro Infantil em Braga	1 em Santarém	
1 em Odivelas	1 em Santo Tirso	
1 em São Bartolomeu de Messines		

A frequência escolar no ano de 2014 era superior a 8000 alunos, dos quatro meses aos doze anos.

Estes alunos recebem duas refeições diárias, as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar. Cerca de 266 alunos receberam educação, almoço e merenda sem nenhum pagamento.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

## V – Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

### 5.1 - João de Deus Ramos e a Sua Época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador

e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de

duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

## 5.2 - O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente, o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

### 5.3 - *Escola e Sociedade*

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

### 5.4 - *Educação Moral*

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

### 5.5 - Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

### 5.6 - As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenham sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenham livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador. As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliês de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus

António de Deus Ponces de Carvalho

## VI – Caracterização da escola

### *Identificação*

**Nome:**Jardim-Escola João de Deus de Tavira

**Morada:**Rua Gaspar Corte Real n° 9ª – Mato Santo Espírito 8800-601 Tavira Telefone:281325121

**E-mail:**[tavira@escolasjoaodeus.pt](mailto:tavira@escolasjoaodeus.pt)

**Página web:** [www.tavira.escolasjoaodeus.pt](http://www.tavira.escolasjoaodeus.pt)

**Número de pessoa coletiva:**500 852 006

**Número de Segurança Social:**20 006 319 325

**Alvará:**405/2008

**Código do estabelecimento:**814741

**Propriedade:**Associação de Jardins-Escola João de Deus

**Presidente da Direção:**Dr. António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

**Diretora:**Mara Marques

**Diretora Técnica da Creche e Pedagógica da Secção Infantil:** Cátia Barriga

**Tipo de Instituição:**Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

#### *6.1 –Breve Caracterização*

Localiza-se na cidade de Tavira, na União de Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago), numa urbanização muito tranquila, no limite da zona urbana da cidade de Tavira: Há acesso aos transportes públicos e existem, atualmente, 3 cafés, 2 restaurantes, 1 minimercado e 2 parques infantis, um deles mesmo em frente ao jardim-escola. Esta urbanização é maioritariamente habitada por casais novos que, aqui, decidiram comprar um apartamento ou construir uma vivenda.

Este jardim-escola abriu a 1 de setembro de 2008 tendo recebido, pela primeira vez, a 2 de setembro, as crianças de todas as valências.

O terreno foi cedido pela Câmara Municipal de Tavira que financiou em 20% os custos com a construção do edifício, sendo os restantes 80% suportados inteiramente pela Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

É um edifício de arquitetura moderna, com linhas direitas, constituído por dois pisos. O piso 0, com as zonas de: secretaria, Creche, Pré-Escolar, ginásio, balneários, recreios (cobertos e descobertos), salão, WC`s, refeitório e cozinha (com várias salas em anexo, nomeadamente a lavandaria, as despensas, entre outras) e o Piso 1, onde se encontram as zonas do 1.ºCiclo, sala de isolamento, de professores, de reuniões, biblioteca, WC`s, bancada superior do ginásio e recreio descoberto. Neste momento estão a decorrer obras no jardim-escola, tendo em vista a abertura da valência do 2.º Ciclo. Estão a ser construídas uma sala no piso 0, duas salas no piso 1 e a decorrer a ampliação de uma sala.

O espaço exterior também sofrerá algumas alterações, nomeadamente a construção de uma horta pedagógica.

Muitas das crianças que frequentam este jardim-escola, assim como algumas funcionárias, habitam nesta mesma urbanização, o que faz com que este jardim-escola ainda esteja mais diretamente ligado à população residente na mesma.

Devido à sua localização geográfica e ao facto de ser a única Instituição Particular de Solidariedade Social, desde Tavira até Vila Real de Santo António, com as três valências: Creche, Pré-Escolar e 1.ºCiclo, é frequentada, também, por crianças dos concelhos de Castro Marim e de Vila Real de Santo António. No entanto, a maioria da população escolar é oriunda da principal freguesia do concelho de Tavira (União de Freguesias de Tavira (Santa Maria e Santiago)).

Este jardim-escola, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, não pertence a nenhum território educativo de intervenção prioritária mas inclui no seu horário de funcionamento atividades de tempos livres.

Nele existem 3 valências, havendo 3 turmas na Creche, 3 turmas no Pré-Escolar e 4 turmas no 1.ºCiclo.

## 6.2 –Horário de funcionamento

O horário de funcionamento processa-se entre as 8h e as 19h.

	Componente de apoio à família	Componente Educativa	APTL
Pré-escolar	8h/9h	9h/12h	17h30m/19h
	12h/14h30m	14h30m/16h30m	
	16h30m/17h30m		
1º Ciclo	8h/9h	9h/13h	17h30m/19h
	13h/14h30m	14h30m/17h	
	17h/17h30m		

APTL – atividades de prolongamento e de tempos livres

### 6.3 - Recursos físicos.

A estrutura atual do Jardim-Escola é a seguinte:

Espaços Interiores	
Piso 0	
1	Hall
1	WC p/ deficientes
1	Sala de bastidor/arrecadação
1	Elevador
Secretariado	
1	Secretaria
1	Gabinete de Direção
1	Arquivo
1	Arrecadação
1	Reprografia
2	WC's
Creche	
1	Arrecadação
4	Salas
1	Copa de leite
1	Sala de higiene
1	Duche/sala de higiene
1	WC
Pré-Escolar/1.ºCiclo	
3	Salas
1	Salão
1	Ginásio
1	Arrecadação
2	Balneários
1	Balneário p/ deficientes
5	WC's (inclui p/ deficientes)

Piso 0	
Refeitório/Cozinha	
1	Refeitório
1	Cozinha
1	Copa
2	Arrecadações
1	Sala de arcas de refrigeração/arrecadação
1	Lavandaria
1	Rouparia
1	Sala de repouso
1	WC c/ balneário
Espaços Exteriores	
5	Recreios(1 coberto)
2	Arrecadações
1	Pátio (estendal)
Espaços Interiores	
Piso 1	
1	Hall
1	WC p/ deficientes
1	Elevador
1.ºCiclo	
1	Biblioteca/Sala de informática
3	Salas
1	Sala de isolamento/professores
1	Sala de reuniões
1	Anfiteatro/Bancada superior do ginásio
2	WC's
Espaços Exteriores	
1	Recreio

Há uma manutenção regular do mobiliário e todos os anos há uma preocupação em realizar melhoramentos, tanto nos espaços exteriores como interiores de modo a manter os espaços num bom estado de conservação, adequação e apetrechamento.

#### *6.4 - Gestão dos espaços comuns da escola.*

##### **RECREIOS:**

Os recreios são sempre vigiados pelas Educadoras, Professores e Ajudantes de Ação Educativa.

No intervalo da manhã, entre as 10h30min e as 11h para o Pré-escolar, os bibes Amarelo, Encarnado e Azul têm um espaço próprio. Já o 1.º Ciclo realiza o seu intervalo entre as 10h30min e as 11h. Os alunos do 1.º e 2.º Ano partilham o mesmo espaço assim como os do 3.º e 4.º Ano. Quando chove todos os alunos partilham o mesmo espaço, embora em horários alternados.

No intervalo da hora do almoço os espaços de recreio também estão divididos e os horários são: entre as 12h30min e as 14h para o Pré-escolar entre as 13h30min e as 14h30min para o 1.º Ciclo.

##### **SALÃO:**

O salão é o ponto de passagem de todas as turmas.

Aqui é feita a receção aos alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo, quando se cantam as canções em roda e, à sexta-feira, para apresentar o teatro de fantoches. É também aqui que se realizam as atividades curriculares do Bibe Encarnado (4 anos). O horário desta turma é organizado de forma a salvaguardar o bom desempenho das crianças. Quando há teatro ou apresentação de livros, este é um dos locais onde se realizam essas atividades.

##### **SALAS DE AULA:**

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem os espaços específicos (leitura, jogos) de modo a proporcionarem às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural.

##### **GINÁSIO:**

É neste espaço que se realizam as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, as atividades de carácter mais alargado a todas as turmas ou que, pela sua especificidade, necessitem de mais espaço como as festas, apresentação de livros ou peças de teatro, por exemplo. Estará, também, disponível para conferências, colóquios ou outras atividades, organizadas pelo jardim-escola ou, até, por outras instituições com quem possamos estabelecer parcerias. É aqui que também podem decorrer as atividades extracurriculares.

Em dias de chuva, este espaço poderá ser utilizado como espaço de recreio.

Junto ao ginásio existem, ainda, dois balneários, duas casas de banho e uma arrecadação para se guardar material diverso.

#### INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores há casas de banho afetas a cada uma das valências (Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo). As do 1.º Ciclo estão divididas por géneros: masculino e feminino. Sempre que os alunos vão à casa de banho, em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização.

#### GABINETE DA DIREÇÃO/SECRETARIA:

Nesta sala são recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos de Secretaria ou de Direção.

#### COZINHA E REFEITÓRIO:

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado por todas as turmas, exceto pelas crianças do Berçário. Aqui são servidos os almoços e os lanches em regime de turnos.

Os docentes que acompanham os alunos são, alternadamente, os responsáveis pela disciplina dentro do refeitório.

#### COPA DE LEITE E SALA DE HIGIENE:

Estas divisões são essenciais no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta alimentação e higiene durante a sua permanência no jardim-escola.

#### BIBLIOTECA ESCOLAR:

Os alunos escolhem um livro e leem-no e noutros casos é a professora que faz a dinamização da leitura de uma história, lê a história escolhida, entre os livros adequados à faixa etária das crianças e explora a história com dramatizações, fantoches, canções, etc. ...

Quando se justifique, as crianças poderão ir à Biblioteca, em grupos, num máximo de 5, efetuar pesquisas.

A responsabilidade por tudo o que acontece na Biblioteca é do professor que acompanha os alunos.

#### ARQUIVO:

Nesta sala é guardada toda a documentação que precisa ser arquivada para memória futura.

#### REPOGRAFIA:

Nesta sala tiram-se fotocópias e preparam-se materiais didáticos. A arrumação deste espaço é da responsabilidade dos professores/educadores.

#### SALA DOS DOCENTES:

Nesta sala preparam-se materiais didáticos, planificam-se aulas e realizam-se reuniões de diversa natureza (com crianças, docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, vendedores, representantes de outras entidades, etc.).

Esta sala serve também para se fazerem os rastreios médicos e para isolar uma criança sempre que, por razões de saúde, se justifique.

#### SALA DE REPOUSO/VESTIÁRIO

Nesta sala cada funcionário não docente poderá guardar os seus bens pessoais num cacifo individual e poderá repousar na hora do almoço.

#### ARRECADAÇÕES/LAVANDARIA E ROUPARIA

Há arrecadações em várias zonas do edifício. Servem para arrumação do bastidor, do material didático, dos catres, dos alimentos, dos produtos de limpeza e higiene, da roupa, da caldeira da água quente, etc..

#### 6.5 - *Recursos humanos.*

Os agentes da ação educativa envolvidos no projeto são:

Os alunos, protagonistas da ação educativa e que contribuem para a concretização do nosso projeto, através da sua participação ativa e entusiasmada nas diferentes atividades.

Os Professores/Educadores, que com a sua palavra amigável, estímulo, ajuda e conselho, favorecem as crianças ao mesmo tempo que estabelecem uma relação franca e colaboradora com os colegas, privilegiando o trabalho em equipa e a troca de ideias.

Para além disso, cuidam da sua competência educativa, através de formação permanente, de modo a exercerem a sua profissão da melhor maneira possível.

Os Pais, que são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, inculcando-lhes valores e atitudes desde os primeiros anos de vida, promovem laços afetivos e ajudam no desenvolvimento da identidade pessoal. Muitas vezes é o seu empenho e diálogo construtivo com a escola, e mais

concretamente com os próprios professores que permitem que estes tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, aumentando as suas possibilidades de ajuda e orientação; os pais, por seu lado, recebem informação sobre o progresso ou as dificuldades dos filhos no trabalho escolar.

O Pessoal Auxiliar, que complementa o trabalho formativo dos professores e contribuem para a manutenção e limpeza da escola, a fim de que todos os outros membros da Comunidade Educativa se possam sentir satisfeitos e possam realizar o seu trabalho nas melhores condições possíveis.

### *6.6 - Pessoal Docente*

A Presidente e Diretora Pedagógica do 1.º Ciclo é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do jardim-escola e nos assuntos relacionados com o 1.º Ciclo; preside, organiza e modera os Conselhos Escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização/compra da alimentação e material escolar; pelas obras a efetuar; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente, é orientadora e avaliadora do trabalho realizado na escola.

A Diretora Técnica da Creche e Pedagógica do Pré-Escolar é representante perante o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos relacionados com a Creche e Pré-Escolar; é, também coordenadora e moderadora nos Conselhos Escolares; orientadora e avaliadora do trabalho realizado na Creche e Pré-Escolar e, colabora, também, na organização do Pessoal Docente e Não Docente.

Formam uma equipa e colaboram entre si na organização pedagógica do Jardim-Escola e na resolução dos problemas relacionados com o mesmo.

O corpo docente do jardim-escola é constituído, normalmente, por 2 educadores na Creche, 3 educadores na Pré-Escolar e 4 professores no 1.º Ciclo. Poderá existir também 1 educador/professor de apoio docentes a tempo parcial que vêm lecionar as áreas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Inglês tanto ao Pré-escolar como ao 1.º Ciclo. A Expressão e Educação Plástica é lecionada, no 1.º Ciclo, por uma docente da instituição, salvo raras exceções.

Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativa e do seu contexto, maior facilidade há na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos Escolares, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos a desenvolver.

#### *6.6.1 - Pessoal Não Docente*

O corpo não docente é constituído, habitualmente, por 6 ajudantes da ação educativa, 1 cozinheira, 1 administrativa e 7 auxiliares de serviço geral que apoiam nas diferentes valências.

As ajudantes de ação educativa apoiam todas as atividades com os alunos de Creche e em alguns momentos com os alunos do Pré-Escolar, serviços de almoços e lanches, acompanhamento dos alunos nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela preparação das refeições e pela limpeza e manutenção da cozinha.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico interior e exterior, entradas e saídas dos alunos. Apoiam, também, o pessoal docente, sempre que necessário.

#### 6.6.2 - Pessoal Discente

A média de crianças matriculadas são 200, distribuídas por 3 turmas de Creche, 3 turmas da Pré-Escolar e 4 turmas do 1.º Ciclo.

As crianças que frequentam este jardim-escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental.

Apesar da existência de alunos pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, uma grande parte dos alunos pertence a um estrato social médio, onde o bom ambiente familiar e o acompanhamento das crianças são uma realidade.

Os alunos são o centro para o qual convergem todos os esforços da Comunidade Educativa.

#### 6.6.3 - Pais/Encarregados de Educação.

A maioria dos pais trabalha perto da escola e da residência. O quadro sócio – económico apresenta-se bastante homogéneo e favorecido.

O nível cultural dos pais é, no geral, médio-superior, havendo pais de formação universitária; outros, formação média (9º - 12º Ano); e, raros casos de formação mínima, mas com boas condições económicas.

#### 6.7 - Alunos Estagiários.

Os alunos estagiários pertencem aos Cursos de Educadores de Infância e Professores da Escola Superior de Educação João de Deus e devem estar envolvidos no Projeto Educativo da Escola. A escola deve proporcionar-lhes um bom ambiente pedagógico e relacional.

#### 6.8 - Conselhos Escolares.

São realizados no Jardim-Escola, entre as 17h30min e as 19h30min, na primeira segunda-feira de cada mês.

### 6.9 - Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval e Páscoa o jardim-escola funciona em regime de roulements do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades escolares.

Haverá, sim, atividades de tempos livres onde os alunos farão pintura, desenho, plasticina, legos, jogos variados (damas, xadrez, Monopólio,...).

Durante os roulements o pessoal docente terá, também, como função realizar as avaliações dos alunos, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e arrumação de espaços.

No mês de agosto a escola poderá encerrar, funcionar o mês inteiro ou apenas uma quinzena, esta decisão estará dependente da frequência prevista de alunos (inquérito a preencher em janeiro), no referido mês. Porém, há a obrigatoriedade dos alunos permanecerem 1 mês seguido fora do ambiente escolar.

#### 6.9.1 - Relação entre o Jardim-Escola e a Comunidade Educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho Escolar, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos informais para uma maior partilha de informações e opiniões sobre o desenvolvimento das crianças.

Tem como objetivos:

- Promover a participação ativa dos Pais no jardim-escola;
- Promover ações de modo a tornar possível uma verdadeira relação Escola/Família.

#### 6.9.2- Contactos com os Pais /Encarregados de Educação

- Antes do início do ano letivo, realiza-se uma reunião geral, na Creche, para apresentação das principais normas do Regulamento Interno e conhecimento das rotinas diárias a que as crianças estarão sujeitas;
- No início do ano letivo, realiza-se uma reunião por turma, para apresentação do Educador/Professor, das principais normas do Regulamento Interno, do Projeto Educativo, do Projeto de Escola e do Plano Anual de Atividades;
- Quinzenalmente há 1h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação;

- Os professores do 1.º Ciclo possuem um email próprio para a turma que serve para comunicação com os encarregados de educação sobre assuntos estritamente pedagógicos;
- Reuniões extraordinárias para tratar assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do jardim-escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum;
- No início do 2.º e 3.º Períodos há uma reunião, por turma, para realizar o balanço do período que termina e entregar os registos de avaliação;
- Debates sobre temas de interesse para os pais e para a educação;
- Ao longo do ano, pais/encarregados de educação, podem partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc.... sempre que isso seja possível e de acordo com a calendarização das atividades letivas.

### *6.9.3- Projetos/ Protocolos/Parcerias*

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Atualmente os nossos parceiros continuam a ser: Câmara Municipal de Tavira, CDSS (Centro Distrital da Segurança Social) e DSRAL (Direção de Serviços Regional do Algarve), entidades que têm sido colaboradores importantes no apoio económico, logístico, organizacional e pedagógico.

## VII - Intenções Educativas do Jardim-Escola

### 7.1 - Intenções Educativas

O principal objetivo do jardim-escola é apoiar as crianças e as famílias, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

Todo o Ser Humano tem direito à educação e deste modo a Sociedade deve oferecer os meios necessários para que os Cidadãos possam exercer dignamente este direito fundamental, no contexto das liberdades proclamadas na Constituição da República Portuguesa.

Assim compete à Escola promover:

- 1 - O pleno desenvolvimento da personalidade das crianças;
- 2 - A formação no respeito pelo direito e liberdades fundamentais e no exercício da tolerância e da liberdade conforme princípios democráticos da convivência;
- 3 - A aquisição de hábitos intelectuais e técnicas de trabalho, assim como de conhecimentos científicos, técnicos, humanísticos, históricos e estéticos;
- 4 - A formação no respeito pela pluralidade cultural;
- 5 - A preparação para participar responsável, ativa, crítica e criativamente na vida social e cultural;
- 6 - Desenvolver o interesse pela participação pessoal e solidária na construção duma sociedade em que seja possível a Paz, a Cooperação e a Solidariedade entre os povos;
- 7 - A capacidade para o exercício de atividades profissionais.

### 7.2 - Objetivos

Tendo como objetivo o desenvolvimento harmonioso da criança, é nossa prioridade dar ênfase a certos aspetos que desenvolvam globalmente os nossos alunos através das diferentes atividades.

Assim pretendemos desenvolver:

As capacidades intelectuais como:

- capacidade de análise, relação e síntese;
- assimilação de conteúdos científicos;
- memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas;
- sensibilidade artística e estética;
- desenvolvimento da criatividade.

As capacidades afetivas e certos valores que consideramos fundamentais através:

- da aceitação pessoal e auto – estima;
- da aceitação dos outros e das diferenças;
- da cooperação e do trabalho em equipa;
- do desenvolvimento do sentido de justiça e solidariedade, para a criação de um mundo melhor onde haja Paz;
- da “descoberta” da família como elemento básico da sociedade.

As capacidades físico-motoras e psicomotoras:

É ainda do interesse da nossa Escola e, através da sua ação docente e das atividades educativas extracurriculares que oferece, ajudar os nossos alunos a descobrir os elementos próprios da região e comunidade em que está inserida:

- promover os valores específicos da realidade local, num clima de integração e abertura a todas as culturas;
- promover os usos e costumes e cultura do nosso País.

### *7.3- Princípios Básicos*

Deste modo e tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, e tendo em conta o que foi escrito, o Jardim – Escola João de Deus de Tavira, fundamenta a sua Pedagogia em alguns princípios básicos:

- a) Fomentar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade único, entre todos os participantes na ação educativa que permita trabalhar em boas condições;
- b) Promover a tolerância de crenças e convicções que devem ser respeitadas quando não colidam com o bom funcionamento geral da instituição;
- c) Fomentar o amor ao trabalho quando bem distribuído e permitir a sua realização em boas condições;
- d) É uma escola livre e aberta a todas as classes sociais, dá preferência aos mais necessitados e privilegia a promoção de “todos” em detrimento da seleção dos melhores;
- e) É uma escola aberta à Comunidade, criando contactos com os que estão à sua volta, de modo a promover atividades que sirvam para o enriquecimento cultural, pedagógico e humano de todos;
- f) Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente;
- g) Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;

h) Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

O Jardim-Escola João de Deus de Tavira enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não sacrificando a criança no altar de uma uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

## VIII - Ações Educativas do Jardim-Escola.

### 8.1 - Formação de Turmas

No jardim-escola existe uma turma de cada ano, o critério adotado cinge-se às idades das crianças até 31 de dezembro:

- Berçário – dos 4 meses à aquisição da marcha
- Bibe Azul-Turquesa – 12 meses/ a partir da aquisição da marcha – 24 meses
- Bibe Verde Alface–24 meses – 36 meses
- Bibe Amarelo – 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos
- Bibe Castanho - 1.º Ano - 6 anos
- Bibe Verde - 2.º Ano - 7 anos
- 3.º Ano - 8 anos
- 4.º Ano - 9 anos

Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.

No caso de, no 1ºCiclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.

Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

### 8.2 - Manuais e Material Escolar

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei n.º 5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, e o artigo 9.º da Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

### 8.3 - Aulas de Descoberta/Visitas de Estudo

As Aulas de Descoberta/visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, o de Escola e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

No final do ano letivo, os alunos do 4.º Ano realizam uma viagem final de ano. Denominada por Viagem de Finalistas, os alunos pernoitam num dos jardins-escola da Associação João de Deus e realizam visitas aos locais mais emblemáticos da região do mesmo.

### 8.4 - Atividades Extracurriculares

Depois das aulas terminarem, as crianças podem permanecer no jardim-escola.

São separados em dois grupos, Pré-Escolar e 1.º Ciclo. Com cada um desses grupos há um educador/professor/ajudante da ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: jogos de grupo e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras.

Há, ainda, atividades extracurriculares dadas por professores que não pertencem ao corpo docente do jardim-escola. Essas atividades só são frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas.

### 8.5 - Apoio Educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio selecionam os alunos, do 1.ºCiclo, que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelo docente de apoio (quando existem). Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico e também aos membros do Conselho Escolar.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o Decreto Lei nº3/2008 ou o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo.

### 8.6 - Avaliação

A avaliação é importante para saber se o aluno está a aprender e para saber como o apoiar se ele tiver dificuldades.

A avaliação é feita ao longo de todo o ano letivo e no final de cada período escolar o professor faz o balanço da evolução de cada aluno. Em todos os períodos escolares os pais recebem uma informação escrita sobre a evolução do aluno. No 1.º Ciclo os alunos recebem uma menção avaliativa sobre o seu desempenho que vai do *Insuficiente* ao *Muito Bom* nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio, Inglês, Expressão e Educação Plástica, Físico-Motora e Musical. Esta menção é calculada através de uma fórmula matemática onde são avaliados, para além dos resultados obtidos nas respetivas fichas de avaliação, a participação, assiduidade e métodos e hábitos de trabalho.

O Ensino Básico existe para promover os alunos, segundo os seus ritmos e as suas capacidades, a uma formação básica sólida e de qualidade.

Cada aluno aprende de forma diferente, uns aprendem mais rapidamente e com mais facilidade que outros. Sendo assim, é necessário recolher o máximo de informação que permita:

- Indicar aos alunos, pais e professores se o aluno está a aprender o que deve ser;
- Encorajar os alunos a continuar a aprender mais e melhor;
- Decidir se o aluno transira ou não de ano;
- Conhecer as dificuldades de aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassá-las.

A avaliação dos alunos deverá ter um carácter sistemático e contínuo para permitir e determinar as diversas componentes do processo de ensino/aprendizagem; orientar a intervenção do professor na sua relação com os alunos, com os outros professores e com os encarregados de educação; auxiliar os alunos a formular e reformular decisões que possam influir positivamente na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo; melhorar a qualidade do sistema educativo através de alterações curriculares ou de procedimentos que se afiguram necessários.

Os intervenientes na avaliação dos alunos são: a escola através dos seus órgãos próprios tais como as equipas de avaliação, em particular nos conselhos escolares; os alunos através da auto e heteroavaliação; os serviços de psicologia e orientação; serviços ou entidades cuja contribuição o conselho escolar considere conveniente.

No 1.º Ciclo são realizadas duas fichas de avaliação por período. Uma formativa e outra sumativa. Ambas têm o mesmo peso na classificação final. Os resultados destas fichas de avaliação são transmitidos aos alunos pelo professor que seguidamente procede à sua correção. As fichas de avaliação são assinadas presencialmente na escola e guardadas no dossiê/processo individual do aluno.

### 8.7 - Traços gerais

Como já foi referido, o Jardim-Escola João de Deus de Tavira pertence à Associação de Jardins- Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

No nosso jardim-escola a estimulação à leitura inicia-se aos 3 anos e aos 5 dá-se início à exploração da Cartilha Maternal.

No 1.º Ciclo a disciplina de Português ocupa 8 horas semanais do horário escolar. São realizados exercícios ortográficos e caligráficos com muita regularidade semanal. No 1.º Ano é dada muita importância à grafia e ortografia. Os alunos começam a ler textos diversificados e a interpretá-los com regularidade. A criação de frases que servirão de base à redação de textos ocupa também muito do tempo proposto para Português. São introduzidos também os primeiros conteúdos gramaticais.

No 2.º Ano é dada a continuidade devida aos conteúdos explorados no 1.º Ano. A evolução é notada com mais visibilidade no grau de dificuldade dos textos lidos e, conseqüentemente, interpretados, nos conteúdos gramaticais e na criação de textos escritos.

No 3.º Ano os conteúdos gramaticais aumentam o seu grau de dificuldade e aplicação. A leitura e interpretação de textos seguem a evolução tida nos anos anteriores e a exigência na criação de textos escritos a nível da organização frásica, criatividade, organização e desenvolvimento é maior.

O 4.º Ano serve de consolidação das matérias adquiridas nos anos anteriores e aperfeiçoamento a nível ortográfico, construção frásica e desenvolvimento de textos. Dá-se continuidade à leitura e interpretação de textos diversos. São lecionados o modo condicional e conjuntivo.

Ao nível da Matemática os alunos são estimulados para a aprendizagem da mesma logo aos 3 anos com o manuseamento de materiais matemáticos como o Cuisenaire, Calculadores Multibásicos, Dons de Froebel, entre outros. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa 8 horas do horário semanal.

No 1.º Ciclo os materiais continuam a estar muito presentes na altura de lecionar e aplicar os conteúdos programáticos e de treinar o cálculo mental.

No 1.º Ano os alunos aprendem as quatro operações. Dão início ao estudo da tabuada até ao 5. É estimulada a interpretação de situações problemáticas por forma a interpretar e saber aplicar as operações aprendidas. A leitura de números é também ela muito explorada.

No 2.º Ano é dada continuidade ao ano anterior e aumenta-se o nível de dificuldade das operações e situações problemáticas. A tabuada é estudada até ao 10.

No 3.º Ano inicia-se a leitura e cálculo de operações com números decimais. Os alunos começam a estudar com contextualização as grandezas de medida bem como o cálculo de áreas, perímetros e volume de uma forma mais consistente e inserida em situações da vida real.

O 4.º Ano serve de consolidação dos conteúdos lecionados até então com o aumento da dificuldade a todos os níveis. Como novidade surge a aprendizagem de novos conteúdos como a área e o perímetro do círculo e as expressões numéricas.

O Estudo do Meio tem uma sequência lógica de conteúdos desde os 3 anos onde os alunos têm a área de Conhecimento do Mundo até aos 5 anos. Do 1.º ao 4.º Ano de escolaridade a área dá lugar à disciplina de Estudo do Meio. No 3.º Ano inicia-se o estudo da História que tem o devido seguimento

no 4.º Ano. Esta disciplina, no 1.º Ciclo, ocupa 6 horas do horário semanal, sendo que 3 dessas 6 horas são dedicadas à realização de experiências.

O Inglês é introduzido aos 3 anos de idade com a estimulação ao gosto pela língua inglesa. No Pré-Escolar é lecionada entre 30min a 1 hora. No 1.º Ciclo esta disciplina ocupa duas horas do horário semanal. O grau de dificuldade da disciplina vai aumentando até ao 4.º Ano onde os alunos já aprendem com mais intensidade a gramática e a conjugação verbal.

A Educação e Expressão Musical, Físico-Motora e Plástica surgem logo aos 3 anos de idade e têm seguimento evolutivo até ao 4.º Ano.

A Educação e Expressão - Musical tem também uma vertente mais exploratória de ritmos e sons desde o primeiro ano de idade.

As salas de aula estão decoradas ao gosto dos docentes, mas é sempre visível trabalhos realizados pelos alunos que permanecem durante alguns dias afixados nas paredes da sala de aula.

#### 8.8 - *Concursos*

A participação em concursos é uma prática habitual.

#### 8.9- *Jornal da Escola e Atividades Culturais*

Uma vez por ano é elaborado o jornal da escola. A sua criação fica ao cargo dos docentes, que elaboram artigos informativos sobre as atividades realizadas no jardim-escola.

Durante o ano letivo é comum a saída da escola para as mais diversas visitas de estudo. Porém, é também comum a organização interna de diversas atividades.

Assim, uma vez por ano é realizada uma feira do livro.

Ao nível de espetáculos é organizado, pelo menos, duas peças de teatro.

## **IX - Metas educativas do jardim-escola**

### *9.1 - Caracterização das áreas problemáticas*

Brincar é um direito que em alguns contextos é ameaçado por ambientes sociais muito complicados. Entre nós, as transformações sociais têm conduzido a uma progressiva redução do tempo disponível para as crianças brincarem.

Cada vez há mais crianças a apresentarem dificuldades na socialização e na partilha de interesses.

### *9.2- Meta/Objetivos*

#### Meta

- Que as crianças conheçam a maior variedade de jogos e que saibam jogá-los, partilhando momentos lúdicos com os seus pares de forma prazerosa e respeitosa.

#### Objetivos gerais:

- Descobrir jogos tradicionais e atuais;
- Brincar com jogos variados, cumprindo as suas regras;
- Através do jogo, fomentar o respeito, a partilha, a igualdade e a cooperação;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade através da criação e construção de jogos.

**X - Disposições finais***10.1 – Destinatários*

Valência	Anos de escolaridade	Áreas de Estudo
Creche	Berçário Bibe Azul-Turquesa - 1 ano Bibe Verde Alface - 2 anos	Expressão e Comunicação Desenvolvimento da linguagem oral e abordagem escrita Desenvolvimento lógico-matemático
Pré-Escolar	Bibe Amarelo – 3 anos Bibe Encarnado – 4 anos Bibe Azul – 5 anos	Conhecimento do Mundo Formação Pessoal e Social
1.º Ciclo	Bibe Castanho – 6 anos Bibe Verde – 7 anos 3.º Ano – 8 anos 4.º Ano – 9 anos	Português Matemática Estudo do Meio Oferta Complementar Inglês Expressões

*10.2- Vigência do Projeto Educativo*

<b>Duração do projeto em meses</b>	34 meses
<b>Data prevista para o início e final do projeto</b>	De setembro de 2017 a junho de 2020

*10.3 - Avaliação do Projeto Educativo*

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o jardim-escola se propõe.

#### *10.4 - Critérios de avaliação final do Projeto Educativo*

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

#### *10.5 - Divulgação do Projeto Educativo*

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Estará disponível para consulta no site da escola.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do jardim-escola.

Setembro de 2017